

A CIRANDA DE LEITURA COMO PRÁTICA DE SENTIDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marianne da Cruz Moura¹
Bárbara Raquel Coutinho Toscano Azevedo²
Neysesiqueira Cardoso³

Introdução

A partir dos estudos produzidos nas últimas décadas acerca da leitura e seu aprendizado, bem como sobre a forma como os livros e os professores, enquanto mediadores de leitura, trabalham juntos para construir um itinerário de leitura (FERREIRO; 1987; COLOMER; CAMPS, 2002; LERNER, 2002; SOLÉ, 2003; TEBEROSKY, 2003; COLOMER, 2007; PARREIRAS, 2009, entre outros), é possível compreender que as formas pelas quais aprendemos a ler não se diferenciam muito de outras aprendizagens escolares. Aprender a ler consiste em um processo cujo início e evolução faz-se diferente para os indivíduos, pois vincula-se às condições de acesso e experimentação de atos de leitura de textos escritos, socialmente produzidos e circulantes, com objetivos, suportes, portadores e gêneros diversos, em situações de mediação.

O presente texto busca socializar uma prática de leitura desenvolvida com crianças da Educação Infantil – 2 a 6 anos, do Núcleo de Educação da Infância – NEI/CAp/UFRN, por meio do Projeto Ciranda de Leitura. O Artigo foi produzido a partir de observação prática de leitura de Crianças de Educação Infantil, percebendo o desenvolvimento e interação de crianças com os livros do projeto, assim como por meio de entrevistas semiestruturadas, aplicadas com algumas crianças entre 4 e 6 anos, observando os diferentes sentidos que estas atribuíam ao referido Projeto. A pesquisa foi desenvolvida com 3 sujeitos de uma mesma sala, no ano de 2015.

O aporte fundamental são as proposições da perspectiva histórico-cultural em psicologia de Vygotsky, segundo as quais é possível conceber o aprendiz como um ser “inter-ativo” que se constitui nas interações vivenciadas no meio social em que vive, mediante a apropriação de práticas da cultura, mediado pelos outros e pela linguagem, compreendida como atividade constitutiva do psiquismo humano (VYGOTSKY, 2011). Consideramos também a criança como um aprendiz ativo e produtor de discurso, assim as crianças se tornaram os sujeitos de nossa pesquisa. Na pesquisa com crianças, a análise se desloca para o modo como a criança, pela leitura, se relaciona com a cultura de seu tempo, de seu lugar, bem como com a cultura e o lugar do outro. A perspectiva que adotamos ao pesquisar com e para as crianças é a de que criança é um ser que se apropria da linguagem como um bem cultural, em um processo histórico e social.

Leitura literária e produção de sentidos da Educação Infantil

Consideramos aqui que a leitura é umas das linguagens vivenciadas na Educação Infantil. Essa etapa de ensino necessita assegurar uma interação sistemática das crianças com os elementos constitutivos dessa linguagem, formando, assim, diferentes modos de perceber a leitura por cada uma delas.

Segundo Lerner (2002), ler é entrar em outros mundos possíveis. A leitura faz parte de um projeto individual e cumpre um importante papel social, relevante para todo e qualquer

¹ Núcleo de Educação da Infância – UFRN – Natal/RN/Brasil. E-mail: mariannemoura@hotmail.com.

² Secretaria Municipal de Educação – Natal/RN/Brasil. E-mail: barbaracoutinho02@hotmail.com.

³ Núcleo de Educação da Infância – Natal/RN/Brasil. E-mail: neysesiqueira@hotmail.com.

desenvolvimento cultural. A partir do primeiro contato das crianças com os textos escritos, que posteriormente serão lidos e significados, as crianças formulam hipóteses, estabelecem funcionalidades e conseqüentemente atribuem sentidos aos diversos textos com os quais eles se relacionam.

Em nosso texto, especificaremos os sentidos sobre a leitura atrelados ao projeto ciranda de leitura, que oportuniza crianças desde a Educação Infantil, participar de práticas significativas de leitura literária, estando atrelada essa prática a ampliação do prazer e da ludicidade infantil.

Vygotsky (2007), em suas teorizações, assinala que a aprendizagem da leitura é fundamental para o nosso processo de socialização, pois possibilita o uso voluntário e consciente da linguagem. Nesse sentido, ao aprenderem a ler, as crianças tomam consciência da estrutura fônica das que usam para se comunicar com as pessoas. Assim, o aprendizado da leitura deriva de vários aspectos, além dos elementos alfabéticos, a leitura é uma forma especial permeado pela decodificação e produção de significados para o texto lido.

Estudos atuais como os apontados por Solé (2003) trazem a ideia de que a leitura é muito mais do que a identificação de sinais gráficos. Trata-se de uma atividade cognitiva complexa, que requer construir um número relevante de conhecimentos: sobre para que serve ler, sobre o que pode ser lido, o que não pode e sobre as condições que deve ter um texto para que possa ser lido.

Definimos como conceito central do que é ler a seguinte definição:

Ler é compreender. E compreender é, sobretudo um processo de construção de significados sobre um texto que pretendemos compreender. É um processo que envolve ativamente o leitor, à medida que a compreensão que realiza não deriva da recitação do conteúdo em questão. Por isso, é imprescindível que o leitor encontre um sentido para o texto lido. (SOLÉ, 2003, p. 44).

Assim, quando o leitor compreende e encontra um sentido para o que lê, está aprendendo, na medida em que sua leitura informa, comunica, permite que se aproxime do objetivo do autor ou do objetivo do texto lido. A leitura pode e deve iniciar juntamente com o interesse da criança pelos textos escritos, ainda na Educação Infantil.

Para o desenvolvimento da referida pesquisa, concebeu-se a leitura enquanto processo interacional que permite às crianças vivenciar possibilidades de compreensão do mundo que a cerca, por meio da interpretação dos significados e horizontes culturais oferecidos em cada obra.

Na busca de compreender os sentidos que as crianças atribuíam ao Projeto Ciranda de Leitura, evidenciou-se ainda, como ponto convergente entre a literatura e a leitura, a incompletude do texto literário, a qual fornece abertura a pensamentos e leituras divergentes e críticas, estabelecendo um convite à argumentação.

No tocante às crianças, sujeitos desse processo interativo de construção de sentidos, considerou-se que, desde muito pequenas, elas constroem conhecimentos relevantes sobre a leitura, se tiverem oportunidades, isto é, se um outro mais experiente for capaz de situá-la em um nível de conhecimento em que sejam gerados desafios no campo do processamento da leitura.

Dessa maneira, é necessário romper com a ideia que existe um único caminho, um único sentido para a leitura. Essa linguagem pode converter-se a cada sujeito, de acordo com o seu modo de significar o mundo. Assim, reafirmamos que a leitura tem um sentido amplo, que varia para diferentes sujeitos, tempos, espaços e discursos, tornando a significação uma atividade funcional e individual.

O projeto Ciranda de Leitura como possibilidade de interação da criança com a leitura

Este é um projeto em que as crianças, a partir dos 2 e 3 anos, têm a oportunidade de participar de um grupo de leitores em formação, na medida em que compartilham materiais de leitura entre si, em forma de uma roda de leitura e livre expressão oral das impressões sobre os textos lidos. Para isso, cada leitor em potencial toma posse dos materiais que considera de qualidade e os recomenda para o grupo, inserindo-os na ciranda e partilhando-os com a comunidade de leitores.

A opção pela leitura literária se deu por considerar seu papel formador e transformador, ao suscitar nas crianças o desejo de ler – atividade constituinte de qualquer aprendizado (SOUZA, 2011). Ler, para crianças de Educação Infantil, como aponta Smolka (2012), vai muito além de transformar a letra em som, mas produzir sentidos, sendo esse aspecto essencial no processo de aprendizagens da leitura.

Mediante a análise e inquietações acerca do sucesso desta prática, estruturamos entrevistas semiestruturadas, aplicadas com algumas crianças entre 4 e 6 anos, observando os diferentes sentidos que estas atribuíam ao referido Projeto.

Os discursos apresentados pelas crianças são constitutivos de enunciados, funcionam como signo ideológico e como uma unidade sensível de estruturação das relações vividas no social. A partir de questionamentos acerca do ato de ler, foi possível não apenas falar sobre o que as crianças pensam, mas também como elas significam a leitura.

Percebemos também que há uma relação da construção da leitura, em uma perspectiva literária, como as práticas oferecidas no projeto. Podemos identificar nos discursos a ideia de que ler por prazer significa estar imerso em um ambiente letrado, sem que existam normatizações ou regras para o ato de ler. É o que observamos a seguir.

Sujeito 1 (6 anos)

P. O que você acha da ciranda de leitura?

S1. Eu adoro, porque a gente pode ler vários livros dos amigos e são bem legais

P. O que você mais gosta no momento da ciranda?

S1. Eu gosto de escolher o livro que eu vou ler e poder ficar todo o fim de semana em casa.

P. O que você aprende com a ciranda de livros?

S1. Ah! Eu aprendo várias coisas: aprendo a cuidar dos livros; aprendo a ler melhor, leio com minha mãe, aprendo sobre os seres das lendas, como o lobisomem e o saci e aprendo também sobre os contos de fadas.

P. Qual história você mais gosta?

S1. Eu gosto das lendas, porque tem criaturas assustadoras, mas que não fazem medo nenhum...

Este discurso nos leva a compreender a importância do projeto para sua vivência dentro e fora da instituição de educação infantil. Observamos que esta criança compreende a leitura em um sentido promotor de aprendizagem e ao mesmo tempo de prazer em ler. Por meio dos livros, ela aprende e ao mesmo tempo disfruta com sua mãe e seus amigos os diversos gêneros textuais disponíveis para sua escolha e a criar uma postura de leitor cuidadoso do livro. A criança também destaca a sua autonomia na escolha das obras, isso nos leva a refletir que a criança é ativa na produção dos seus conhecimentos, sendo capaz de escolher e analisar o texto no qual entrou em contato.

Sujeito 2 (5 anos)

P. O que você acha da ciranda de leitura?

S2. Eu acho legal, porque a gente pode ficar com o livro para ler

P. O que você mais gosta no momento da ciranda?

S2. Eu gosto de esperar para ganhar o livro, por que se a gente for apressada, não escolhe os livros bons

S2. Eu aprendo a ler melhor e me divirto aprendendo as histórias

P. Qual história você mais gosta?

S2. Gosto de histórias de amigos, como a de Lino e dos Músicos de Bremen.

Neste discurso, conseguimos identificar um novo e marcante elemento. A constituição da postura e ideário do ato de ler. A criança apresenta a ideia que seu momento preferido é esperar para “conseguir” um bom livro. Desse modo, percebemos a leitura como uma formação de hábito e ação. O projeto além de possibilitar o prazer a relação sobre vários temas, constituiu nesta criança, um sentido de ser leitor, permeado por aprendizagens textuais e comportamentais.

Sujeito 3 (4 anos)

P. O que você acha da ciranda de leitura?

S3. Ótimo, por que tem livros especiais

P. O que você mais gosta no momento da ciranda?

S3. Eu amo escolher os livros, por que tem uns legais e outros não!

P. O que você aprende com a ciranda de livros?

S3. Eu leio livros de aprender as coisas, das plantas, das árvores, das histórias

P. Qual história você mais gosta?

S3. Eu gosto de livros que ensinam as coisas

Esta criança, por ser a mais nova e por ainda permanecer na gênese da significação leitora, trás uma visão desta linguagem muito atrelada à aquisição de conhecimentos. O ler é permeado por uma função de aprendizagem, seus livros são escolhidos com esse objetivo e é para aprender que a ciranda de livros se mostra para essa criança.

A análise dos discursos das crianças nos faz refletir que o uso da leitura como um objeto de deleite faz com que elas reflitam sobre mais uma função dos textos escritos em nossa sociedade.

Considerações

Na perspectiva de relacionar a leitura como uma atividade presente no contexto da Educação Infantil, é preciso conceber aquela enquanto processo que leva a construção de sentidos, provenientes de aprendizagens de natureza sociocultural, que resulta da participação das crianças em práticas sociais e significativas.

Na Educação Infantil, a leitura precisa ter um lugar muito bem definido e, ao mesmo tempo, muito amplo. Não se trata de acelerar nada, nem de substituir a tarefa de outras etapas com relação à leitura.

Acreditamos que a criança inicia seu processo de formação leitora quando é desafiada a refletir sobre seu processo de constituição e materialização da linguagem em situações significativas de práticas leitoras. É fundamental que as crianças tenham acesso e interajam intensamente com diferentes textos e materiais escritos explorando-os, buscando compreender seus conteúdos, estruturação e função, elaborando assim os diversos sentidos para a leitura.

Os achados dessa pesquisa revelam a importância da proposição de experiências leitoras interativas e dialógicas que considerem o potencial das crianças, possibilitando-as atuarem como partícipes no ato de ler e construir sentidos e tornando-as competentes, criativas e autônomas.

No projeto Ciranda de Leitura, é possível considerar o interesse das crianças pela leitura, estimular os conhecimentos que elas já possuem acerca dela, aproveitar os conhecimentos mais técnicos, como o reconhecimento global de algumas palavras ou letras, aproveitar as indagações das crianças sobre o ato de ler. Tornando a leitura um ato significativo e prazeroso.

Referências

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz (Org.). Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Org.). **Ler e escrever na Educação Infantil**: Discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. (Tradução Laura Sandroni). São Paulo: Global, 2007.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FERREIRO E.; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. São Paulo: Artes Médicas, 1985.

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade. Brasília, DF, 2006.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2003

PARREIRAS, Nínia. **Confusão de línguas na literatura**: o que o adulto escreve, a criança lê. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SOUZA, Danielle Medeiros de. Uma janela sobre a literatura-arte, uma janela sobre a literatura educação. In: JALLES, Antonia Fernanda; ARAÚJO; Keila Barreto de (Org.). **Arte e cultura na infância**. Natal, RN: EDUFRN, 2011. 300 p. (Coleção faça e conte).

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.